

Funkeiros mirins: o protagonismo infantil nas mídias sociais

BECK, Júlia Gabriela Azevedo
DALTOÉ, Thaís
MAGALHÃES, Joanalira Corpes
juliaazevedo95@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Artefatos Culturais; Funkeiros mirins; Infâncias.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar vídeoclipes e reportagens com crianças que vêm ganhando espaço nas mídias sociais com músicas e vídeos, que possuem letras com forte cunho erótico, na maioria das vezes expondo seus corpos, com roupas e acessórios condizentes com o mundo adulto, mais conhecidos como “funkeiros mirins”. Assim, percebemos os novos significados sobre as infâncias, que precisam ser analisados e ressignificados.

2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa tem suas discussões com base no campo teórico dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas. Os Estudos Culturais não se configuram como uma disciplina; ao contrário, caracterizam-se por ser um campo de estudos que se utiliza de diversas disciplinas para estudar os processos de produção cultural da sociedade contemporânea (HALL, 1997).

Por esse viés, entendemos os livros, músicas, imagens, filmes, propagandas etc. como artefatos culturais. Artefatos culturais são resultados de uma construção social, que (re)produzem e reforçam algumas representações que interpelam os sujeitos, ensinando os modos de ser e estar no mundo, ao mesmo tempo em que criam “verdades”. (MAGALHÃES, 2013)

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa analisou-se vídeos do YouTube, de reportagens, notícias e programas de televisão que retrataram histórias a respeito do funkeiro mirim Mc Vilãozinho e as discussões geradas com relação a suas músicas.

4 - RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os dados encontrados nas mídias sociais sobre os funkeiros mirins mostram crianças cantando músicas com forte conteúdo erótico e apelo sexual, além de coreografias e roupas sensuais, escolhidas por seus/suas responsáveis ou produtores/as. Temos o exemplo de “MC Vilãozinho” (Ryan) que com apenas seis anos de idade tem mais de 4 milhões de visualizações em seus vídeos no YouTube.

Em um dos vídeos, o funkeiro mirim canta ao lado de duas dançarinas. A letra da música tem forte apelo sexual, como mostra o seguinte trecho: “Senta, senta com a pepeca... vem pro Vilãozinho, vem de perna aberta” (MC Vilãozinho, 2015).

Em entrevista com a Rede Record, os pais alegam que Vilãozinho canta somente em casa, mas que já estariam conversando com advogados para que possam produzir shows futuramente. O menino foi incluído em uma investigação do Ministério Público das crianças que cantam funk, pelo conteúdo de forte apelo sexual. O pai do Mc diz ter certeza que seu filho está entendendo a letra da música que canta, e a mãe diz apoiar e incentivar o filho, se o funk vier a ser sua escolha profissional (DOMINGO, 2015)

A partir dessa rede discursiva presente no material analisado, percebemos, que assim como a educação, esses artefatos culturais ensinam conhecimentos e valores que muitas vezes são vistos como únicos e verdadeiros, não sendo questionados. Conhecimentos que são construídos no convívio com o meio onde cada sujeito está inserido. Exemplo disso são os funkeiros mirins, seu modo de ser, agir, se vestir, andar e cantar, rompendo com a ideia de criança inocente, pura, que brinca com carrinhos e bonecas, que adora cantigas de roda, ou então qualquer outro desenho animado.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas análises, percebe-se que a crescente visibilidade que tais artefatos produzem, colocam em destaque as crianças, tornando-as protagonistas. Nesse sentido, analisar criticamente tais cliques musicais torna-se fundamental para compreendermos como tem se constituído a infância na contemporaneidade.

Sabendo que a infância é uma construção histórica e cultural, que vem se modificando no decorrer dos anos. Porém, não podemos afirmar que existe somente uma infância, mas sim várias infâncias. Estes artefatos culturais têm participação efetiva na formação de sujeitos, sejam eles, crianças, jovens ou adultos, que se apropriam de seus conteúdos e os integram em suas vidas cotidianas. (BELLONI, 2010)

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança. Campinas: Papirus, 2010.

DOMINGO Espetacular. Funkeiros Mirins: Vilãozinho O MC polêmico de 6 anos. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=p0uE1MYXluo> > Acesso em 10 de Agosto de 2015.

HALL, Stuart. The work of representation. In:____.(Org.).**Representation: cultural representations and signifying practices**. Sage: Open University; London; Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Discutindo Pedagogias Culturais e representações de gênero. In: SILVA, Fabiane Ferreira, MAGALHÃES, Joanalira Corpes, RIBEIRO, Paula Regina Costa, QUADRADO, Raquel Pereira (Org). **Sexualidade e Escola: Compartilhando saberes e experiências**. 3d. Rio Grande: editora da FURG, 2013. p.64-69.

MC Vilãozinho. Tapa na Bunda. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nGYAKiHFfpE>> Acesso em 10 de agosto de 2015,